

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS EXPOSTAS À  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO**

CHILD DEVELOPMENT IN CHILDREN EXPOSED TO DOMESTIC VIOLENCE: RISK  
AND PROTECTIVE FACTORS

**Eixo Temático:** Violência, Vulnerabilidades e Proteção Integral de Mães e Crianças

**Dayse Isabel Coelho Paraiso Belém**  
Pediatra, Universidade Federal de Alagoas UFAL

**Jefersson da Silva França**  
Fisioterapeuta Especialista Fisioterapia em Terapia Intensiva, Centro Universitário de João  
Pessoa (UNIPÊ)

**Eduardo Vettorazzi-Stuczynski**  
Graduando em Medicina, Universidade de Caxias do Sul (UCS)

**Vitória Cristina Araújo Palmeira**  
Fisioterapeuta Especialista em Terapia Intensiva Neonatal, Universidade da Amazônia –  
UNAMA

**Sheylla Karine Medeiros**  
Graduada em Medicina, Faculdade de Medicina de Petrópolis- RJ

**Guilherme Dalla Chiesa**  
Graduado em Medicina, Universidade de Caxias do Sul

**Lara Ferraz Diniz de Oliveira**  
Graduada em Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais FCMMG

**Fernanda Thaís Campos**  
Graduada em Medicina, Faculdade de ciências médicas de Minas Gerais

**Samya Maria Andrade Alves**  
Residencia Multiprofissional em Saúde- Terapia Intensiva, Universidade Federal do  
Maranhão

## RESUMO

**Introdução:** Crianças que vivenciam violência doméstica, direta ou indiretamente, apresentam maior risco de atraso escolar, transtornos de ansiedade, depressão e dificuldades de socialização. **Objetivo:** Analisar, a partir de uma revisão narrativa da literatura, os principais fatores de risco e de proteção associados ao desenvolvimento infantil em crianças expostas à violência doméstica. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus, incluindo artigos publicados entre 2004 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados estudos originais, revisões e diretrizes que abordassem a exposição de crianças à violência doméstica e suas repercussões no desenvolvimento, sendo os dados extraídos e analisados de forma narrativa e temática. **Resultados e Discussão:** Identificaram-se como principais fatores de risco a exposição direta à violência, a saúde mental fragilizada dos cuidadores (especialmente a depressão materna), além de condições socioeconômicas desfavoráveis, que intensificam a vulnerabilidade infantil e perpetuam ciclos intergeracionais de adversidade. Por outro lado, vínculos afetivos seguros, suporte social, redes institucionais de proteção e características individuais relacionadas à resiliência foram destacados como fatores protetores capazes de mitigar os danos. Protocolos clínicos de avaliação e intervenções multiprofissionais mostraram-se fundamentais para a identificação precoce e para o cuidado integral. **Considerações Finais:** A compreensão dos fatores de risco e de proteção é essencial para subsidiar práticas interdisciplinares e políticas públicas efetivas que promovam a resiliência e assegurem o desenvolvimento saudável de crianças expostas à violência doméstica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Desenvolvimento infantil; Fatores de risco; Fatores de proteção; Violência doméstica.

## ABSTRACT

**Introduction:** Children who experience domestic violence, either directly or indirectly, are at greater risk of falling behind in school, developing anxiety disorders and depression, and experiencing difficulties in socializing. **Objective:** To analyze, based on a narrative review of the literature, the main risk and protective factors associated with child development in children exposed to domestic violence. **Methodology:** A search was conducted in the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Web of Science, and Scopus databases, including articles published between 2004 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Original studies, reviews, and guidelines addressing children's exposure to domestic violence and its repercussions on development were selected, and the data were extracted and analyzed narratively and thematically. **Results and Discussion:** The main risk factors identified were direct exposure to violence, the fragile mental health of caregivers (especially maternal depression), and unfavorable socioeconomic conditions, which intensify child vulnerability and perpetuate intergenerational cycles of adversity. On the other hand, secure emotional bonds, social support, institutional protection networks, and individual characteristics related to

resilience were highlighted as protective factors capable of mitigating damage. Clinical assessment protocols and multidisciplinary interventions proved to be fundamental for early identification and care. **Final Considerations:** Understanding risk and protective factors is essential to support effective interdisciplinary practices and public policies that promote resilience and ensure the healthy development of children exposed to domestic violence.

**KEYWORDS:** Child; Child development; Risk factors; Protective factors; Domestic violence.

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um fenômeno social e de saúde pública que afeta milhões de crianças em todo o mundo, com repercussões profundas no seu desenvolvimento global. A exposição a situações de violência, seja como vítima direta ou testemunha de conflitos familiares, pode comprometer dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras do desenvolvimento infantil. Estudos evidenciam que crianças expostas à violência doméstica apresentam maior risco de atrasos escolares, dificuldades de socialização, sintomas de ansiedade e depressão, bem como alterações comportamentais persistentes. Além disso, o impacto dessas experiências adversas tende a ser cumulativo, influenciando a saúde e o bem-estar ao longo da vida (Nunes; Sales, 2016).

A relevância do tema justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que agravam a vulnerabilidade dessas crianças, bem como os elementos de proteção que podem favorecer resiliência e minimizar danos. O fortalecimento de vínculos familiares positivos, a presença de uma rede de apoio social, a atuação de profissionais da saúde e da educação e a formulação de políticas públicas eficazes são componentes que podem mediar os efeitos da violência doméstica no desenvolvimento infantil (Santos; Santana; Souza, 2020). Dessa forma, compreender a relação entre fatores de risco e de proteção constitui passo essencial para subsidiar práticas interdisciplinares, orientar programas de prevenção e promover estratégias de cuidado integral.

Diante desse cenário, o objetivo principal deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais fatores de risco e fatores de proteção associados ao desenvolvimento infantil em crianças expostas à violência doméstica.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca do desenvolvimento infantil em crianças expostas à violência doméstica, com ênfase na identificação de fatores de risco e de proteção. A questão norteadora do estudo foi: quais são os principais fatores de risco e fatores de proteção associados ao desenvolvimento infantil entre crianças expostas à violência doméstica?

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Web of Science e Scopus, além de busca manual em referências de estudos incluídos. Foram considerados artigos publicados entre janeiro de 2004 e agosto de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca utilizou descritores controlados (MeSH/DeCS) e termos livres relacionados a violência doméstica, violência por parceiro íntimo, infância, desenvolvimento, risco, proteção e resiliência, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos originais, revisões e diretrizes que abordassem a exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica e suas repercussões no desenvolvimento infantil, bem como fatores de risco e de proteção associados. Foram excluídos editoriais, cartas, comentários, estudos opinativos e aqueles que tratassem apenas de violência comunitária ou negligência institucional sem relação com o contexto doméstico, assim como estudos exclusivamente com populações adultas.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: análise de títulos e resumos, seguida de leitura na íntegra dos textos potencialmente relevantes. O processo contou com dois revisores independentes, sendo as divergências solucionadas por consenso. Para cada estudo incluído, foram extraídos dados referentes a autor e ano, país, desenho metodológico, amostra, definição de exposição, desfechos de desenvolvimento, fatores de risco e de proteção, instrumentos utilizados e principais achados.

Os resultados foram sintetizados de forma narrativa e temática. Não foi realizada metanálise em razão da heterogeneidade metodológica dos estudos. A avaliação da robustez dos trabalhos considerou o desenho de pesquisa e a clareza metodológica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Fatores de Risco no Desenvolvimento Infantil Relacionados à Violência Doméstica**

#### **Exposição Direta e Indireta à Violência**

A exposição de crianças à violência doméstica, seja como testemunhas diretas ou indiretas, constitui um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento mental e emocional comprometido. Testemunhar ou presenciar episódios de violência pode interferir significativamente nos processos de desenvolvimento neuropsicológico, afetando a regulação emocional, a formação de vínculos seguros e a aquisição de habilidades sociais (Sani; Carvalho, 2018).

A idade da criança e o estágio de desenvolvimento em que ocorre a exposição são determinantes para o impacto clínico observado. Crianças em fases críticas, como a primeira infância, apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos negativos, incluindo alterações comportamentais e prejuízos no desenvolvimento cognitivo. Além disso, a violência doméstica provoca efeitos que vão além do indivíduo, impactando os relacionamentos e a dinâmica familiar como um todo (Borges; Dell’Aglío, 2008).

Estudos apontam para uma prevalência elevada de problemas de saúde mental em crianças expostas à violência doméstica, incluindo agressividade desregulada, dificuldades de atenção e sintomas de estresse pós-traumático. Esses sintomas podem se manifestar de forma diferenciada conforme a faixa etária e o gênero, requerendo avaliação e intervenção específicas. A literatura reforça que a violência doméstica exerce peso maior em relação à violência urbana para a saúde mental dos adolescentes, indicando a importância de estratégias que considerem o ambiente familiar como foco primário de prevenção (Bunston; Franich-Ray; Tatlow, 2017; Hildebrand *et al.*, 2015; Paula *et al.*, 2008).

### **Saúde Mental da Criança e dos Cuidadores**

A saúde mental das crianças está intrinsecamente ligada à saúde psicológica dos cuidadores, especialmente da mãe, que desempenha papel central em sua socialização e bem-estar emocional. Transtornos mentais maternos, como a depressão e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), são frequentemente associados a maiores riscos para o desenvolvimento psicológico infantil, configurando um ambiente adverso que pode perpetuar o ciclo de vulnerabilidade (Mendes; Loureiro; Crippa, 2008).

Em uma amostra comunitária de mulheres em situação de risco, observou-se que traumas maternos e psicopatologias associadas estavam correlacionados com comportamentos maternos atípicos e retraimento social infantil, sinais precursores de potencial desenvolvimento de ansiedade e depressão na criança. Em particular, a depressão materna mostrou-se um preditor

significativo de comportamentos de retirada social nos bebês, mediada por comportamentos maternos atípicos, indicando a importância das intervenções que visem a saúde mental das cuidadoras para melhorar o prognóstico infantil (Burtchen *et al.*, 2022)

Além disso, fatores psicossociais associados à depressão materna, como pobreza, violência doméstica, falta de suporte social e utensílios limitados para cuidar da criança, reforçam a severidade do impacto dessas condições na criança. A interação desses fatores cria um contexto no qual a criança enfrenta riscos acumulados, tornando-se mais vulnerável a consequências adversas ao seu desenvolvimento e saúde mental (Jensen; Betancourt, 2021). Também, condições traumáticas experimentadas por mães refugiadas, incluindo exposições prolongadas à violência, podem influenciar negativamente o comportamento parental e afetar o neurodesenvolvimento infantil, exacerbando o risco de psicopatologias (Ullmann *et al.*, 2018).

### **Fatores Socioeconômicos e Ambientais**

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel significativo na condição de risco para crianças expostas à violência doméstica. A pobreza, o desemprego e o consumo problemático de álcool entre os responsáveis agravam essa situação de vulnerabilidade, dificultando que as famílias ofereçam ambientes seguros e estimulantes para o desenvolvimento infantil (Albuquerque *et al.*, 2022).

A relação entre as condições socioeconômicas precárias e o aumento da incidência de violência doméstica tem sido amplamente documentada, evidenciando que a baixa renda e a instabilidade financeira estão associadas a maiores níveis de estresse familiar e menor acesso a serviços de suporte. Essa realidade contribui para um ciclo vicioso em que o ambiente doméstico se torna fonte de risco para as crianças, limitando as oportunidades de crescimento saudável (Leite *et al.*, 2021).

Além disso, a ausência de mecanismos eficazes de proteção social e a precariedade nos serviços de saúde mental e assistência social dificultam a mitigação dos danos causados pelo contexto adverso. A falta de rede de apoio reforça a exposição prolongada das crianças à violência e suas consequências, potencializando os efeitos negativos no desenvolvimento físico e psíquico dessas crianças (Hildebrand *et al.*, 2015; Jensen; Betancourt, 2021; Simões; Lopes, 2021).

### **Consequências Psicológicas e Emocionais em Crianças**

As crianças submetidas a ambientes de violência doméstica apresentam maior propensão a desenvolver transtornos psicológicos e emocionais, que podem se manifestar já na infância e persistir ao longo da vida. Entre as principais consequências destacam-se transtornos de ansiedade, depressão e sintomas compatíveis com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

Tais condições estão associadas a dificuldades no estabelecimento de relações sociais saudáveis e comportamentos disruptivos ou internalizantes. O impacto imediato pode incluir retraimento social, instabilidade emocional e dificuldades escolares. A médio e longo prazo, esse conjunto de desafios pode comprometer o funcionamento global da criança, incluindo seu desempenho acadêmico, suas relações interpessoais e a saúde mental na adolescência e vida adulta (Hildebrand *et al.*, 2015; Macedo *et al.*, 2025). Revisões sistemáticas indicam que os efeitos da violência doméstica se estendem para a esfera cognitiva e emocional, podendo promover uma cascata de desvantagens ao longo do desenvolvimento (Artz *et al.*, 2014).

### **Impactos no Desenvolvimento Cognitivo e Motor**

Os efeitos da violência doméstica não se limitam ao aspecto emocional e comportamental, estendendo-se também ao desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Ambientes violentos e negligentes dificultam a estimulação adequada, fator essencial para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, além das funções cognitivas que envolvem linguagem, atenção e memória.

Estudos demonstram que intervenções precoces, como estímulo adequado e terapias ocupacionais, promovem melhoria significativa nos índices de desenvolvimento motor em bebês expostos a fatores de risco, incluindo prematuridade e exposição à violência. Crianças que recebem esse tipo de intervenção demonstram vantagens em relação àquelas supervisionadas apenas em serviços rotineiros de saúde, evidenciando o papel central da estimulação precoce na mitigação dos impactos negativos (Mendes *et al.*, 2020; Ripardo; Astigarraga, 2025).

Além disso, a vivência em ambientes adversos, tais como lares com violência doméstica, está associada a dificuldades no desempenho escolar, reforçando a necessidade de abordagens integradas que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil para ofertar suporte efetivo (Ullmann *et al.*, 2018).

### **Repercussões na Vida Adulta e Ciclos Intergeracionais**

Os efeitos da violência vivenciada na infância frequentemente são prolongados, manifestando-se na vida adulta em forma de problemas psicológicos, dificuldades relacionais e comportamentos autodestrutivos. Mulheres que passaram por violência doméstica na infância apresentam maior propensão a repetir padrões de violência conjugal, reforçando a perpetuação de ciclos intergeracionais de adversidade (Grasso; Stover; Whitaker, 2021).

Essas repercussões evidenciam uma continuidade dos efeitos da violência, cuja prevenção exige intervenções precoces e ações educativas direcionadas à ruptura desses ciclos. O papel dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, é destacado na identificação e abordagem precoce desses casos, de modo a evitar a perpetuação das consequências negativas para as vítimas e suas futuras relações interpessoais (Macedo *et al.*, 2025). A apropriação de medidas protetivas e políticas públicas eficazes é, portanto, imprescindível para garantir o desenvolvimento saudável e a proteção integral dessas crianças e adolescentes (Grasso; Stover; Whitaker, 2021; Ore-ofe Loveth Oluwajobi; Chidinma Favour Udechukwu; Toluwanimi Oreoluwa Arogundade, 2024).

### **Fatores de Proteção no Desenvolvimento Infantil Exposto à Violência**

#### **Relações de Apego e Suporte Familiar Positivo**

O apego seguro entre a criança e o cuidador primário emerge como um dos principais fatores de proteção frente às adversidades impostas pela exposição à violência doméstica. Vínculos afetivos estáveis promovem resiliência, conferindo à criança uma base emocional segura para enfrentar os desafios e recuperações decorrentes de situações adversas (Poletto; Wagner; Koller, 2004).

Intervenções terapêuticas baseadas em abordagens dyádicas, que fortalecem a relação mãe-criança, têm mostrado eficácia em melhorar o funcionamento psicológico das mães e a qualidade do cuidado, reduzindo a incidência de comportamentos problemáticos nas crianças expostas à violência. A importância do fortalecimento das capacidades relacionais é enfatizada nessas intervenções, que promovem o desenvolvimento de habilidades parentais mais saudáveis e o bem-estar emocional da criança (Jenney; Scott; Wall, 2022).

Complementarmente, fatores como suporte social e redes de acolhimento desempenham papel mediador no impacto da violência, favorecendo a estabilização emocional e oferecendo

estratégias de enfrentamento para as famílias afetadas (Barnová; Tamášová; Krásna, 2019). Estudos apontam que a qualidade do cuidado parental e a segurança do apego interferem diretamente nos padrões de comportamento e na formação dos vínculos afetivos da criança, contribuindo para sua capacidade adaptativa (Hou, 2020).

### **Redes de Suporte Social e Institucional**

Além do suporte familiar, as redes sociais e institucionais desempenham papel essencial na proteção das crianças expostas à violência doméstica. Profissionais de saúde, educadores, agentes comunitários e órgãos de proteção social configuram uma rede de resposta que pode oferecer suporte efetivo para as vítimas e suas famílias (Melo *et al.*, 2020).

Agentes comunitários de saúde, por exemplo, possuem potencial para ampliação do conhecimento sobre as consequências da violência, atuando tanto na prevenção quanto na promoção de intervenções adequadas. Suas ações contribuem para um diagnóstico precoce e o encaminhamento aos serviços especializados, configurando-se como elementos estratégicos na cadeia de proteção social (Couto *et al.*, 2023).

Ferramentas e protocolos estruturados, como o instrumento SECURE desenvolvido para avaliação clínica da situação de crianças vítimas de violência, e o modelo iRiSk para avaliações emergenciais em serviços de assistência social, têm sido desenvolvidos para auxiliar os profissionais na identificação do risco e na tomada de decisões clínicas orientadas. Esses instrumentos consideram o contexto da violência, bem como os fatores de risco e proteção, tornando as avaliações mais seguras e centradas nas necessidades da criança (Sangsue; Depallens, 2023; Wollter; Eriksson, 2024).

### **Características Individuais e Resiliência**

A resiliência, entendida como a capacidade de um indivíduo superar e adaptar-se positivamente às adversidades, é um aspecto interno que pode atenuar os impactos da violência doméstica no desenvolvimento infantil. Fatores como a regulação emocional, habilidades de enfrentamento e traços de personalidade contribuem para que algumas crianças resistam aos efeitos negativos da exposição à violência.

Estudos demonstram que crianças com fatores protetores internos, quando associadas a redes sociais de suporte, apresentam melhores desfechos socioemocionais e comportamentais, mesmo em contextos de grande adversidade. A resiliência não é uma característica fixa, mas

um processo dinâmico influenciado por múltiplas interações entre indivíduo e ambiente (Sapienza; Pedromônico, 2005).

Além disso, a compreensão das vias neurobiológicas e psicossociais que sustentam a resiliência tem inspirado o desenvolvimento de intervenções direcionadas a estimular esses mecanismos adaptativos. Investigadores enfatizam a importância de estimular competências emocionais e comportamentais que permitam à criança lidar com o estresse e manter um funcionamento saudável apesar das condições adversas (Barnová; Tamášová; Krásna, 2019; Cicchetti, 2010).

### **Avaliação Clínica e Identificação de Crianças em Risco**

#### **Ferramentas e Instrumentos de Avaliação de Risco**

A avaliação clínica estruturada é fundamental para a detecção precoce de crianças em risco devido à exposição à violência doméstica. As ferramentas disponíveis buscam fornecer um suporte sistemático para os profissionais, orientando-os a coletar informações relevantes e avaliar tanto os riscos imediatos quanto os fatores protetores presentes (Sangsue; Depallens, 2023).

O *Child Abuse and Neglect Team* (CAN Team), por exemplo, desenvolveu protocolos que consideram o contexto situacional da violência, facilitando a análise clínica da situação da criança e os riscos potenciais que ela enfrenta. Instrumentos como o SECURE e o iRiSk emergem como modelos modernos capazes de embasar avaliações de risco com foco específico em contextos emergenciais, permitindo decisões céleres e eficazes, além de diminuir a possibilidade do esquecimento de fatores críticos durante a avaliação (Sangsue; Depallens, 2023; Wollter; Eriksson, 2024).

#### **Desafios na Detecção e Manejo pela Equipe de Saúde**

Os profissionais de saúde de atenção básica enfrentam desafios significativos na identificação e manejo dos casos de violência infantil. A falta de conhecimento específico, somada à desarticulação entre os órgãos da rede de proteção, dificulta o estabelecimento de um diagnóstico preciso e a realização de intervenções oportunas.

Além disso, os profissionais relatam dificuldades em atuar sem piorar a situação familiar, especialmente ao tentar envolver familiares agressores no processo de cuidado sem que isso gere mais violência. A complexidade das situações, aliada à escassez de capacitação

multiprofissional e metodologias integradas, implica em uma resposta fragmentada para um problema que exige abordagem holística e coordenada (Ferreira, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão narrativa realizada evidenciou que a exposição de crianças à violência doméstica constitui um fator de risco significativo para o seu desenvolvimento integral, repercutindo nas dimensões psicológica, emocional, cognitiva, social e motora. Observou-se que a vulnerabilidade é intensificada pela presença de transtornos mentais em cuidadores, especialmente a depressão materna, além de condições socioeconômicas desfavoráveis que perpetuam ciclos intergeracionais de adversidade.

Por outro lado, a literatura aponta que vínculos afetivos seguros, suporte familiar consistente, redes de proteção social e características individuais relacionadas à resiliência podem atenuar os efeitos negativos da violência, funcionando como fatores protetores essenciais. A integração entre saúde, educação e assistência social, somada ao uso de protocolos clínicos adequados e ao fortalecimento da capacitação profissional, revela-se fundamental para a identificação precoce e para a mitigação dos impactos dessa problemática.

Diante desses achados, conclui-se que a compreensão dos fatores de risco e de proteção relacionados ao desenvolvimento infantil em contextos de violência doméstica é indispensável para subsidiar políticas públicas efetivas e práticas interdisciplinares de prevenção e cuidado. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre intervenções integradas e estratégias de promoção da resiliência, com vistas a romper ciclos de violência e assegurar o direito das crianças a um desenvolvimento saudável e protegido.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Caio Kirk *et al.* A relação entre o desemprego e o alcoolismo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e546111033349, 10 ago. 2022.

ARTZ, Sibylle *et al.* A comprehensive review of the literature on the impact of exposure to intimate partner violence for children and youth. **International Journal of Child, Youth and Family Studies**, v. 5, n. 4, p. 493–587, 2014.

BARNOVÁ, Silvia; TAMÁŠOVÁ, Viola; KRÁSNA, Slávka. The Role of Resilience in Coping with Negative Parental Behaviour. **Acta Educationis Generalis**, v. 9, n. 2, p. 93–106, 1 ago. 2019.

BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 371–379, jun. 2008.

BUNSTON, Wendy; FRANICH-RAY, Candice; TATLOW, Sara. A Diagnosis of Denial: How Mental Health Classification Systems Have Struggled to Recognise Family Violence as a Serious Risk Factor in the Development of Mental Health Issues for Infants, Children, Adolescents and Adults. **Brain Sciences**, v. 7, n. 10, p. 133, 17 out. 2017.

BURTCHEM, Nina *et al.* Effects of maternal trauma and associated psychopathology on atypical maternal behavior and infant social withdrawal six months postpartum. **Attachment & Human Development**, v. 24, n. 6, p. 750–776, 2 nov. 2022.

CICCHETTI, Dante. Resilience under conditions of extreme stress: a multilevel perspective. **World Psychiatry**, v. 9, n. 3, p. 145–154, out. 2010.

COUTO, Maria Vitória Oliveira *et al.* Repercussões da violência doméstica contra mulher para crianças sob ótica de agentes comunitários de saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. Especial, p. 77–83, 23 nov. 2023.

FERREIRA, Ana L. Acompanhamento de crianças vítimas de violência: desafios para o pediatra. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, nov. 2005.

GRASSO, Damion J.; STOVER, Carla S.; WHITAKER, Daniel J. Introduction to the Special Issue on the Intersection of Intimate Partner Violence and Child Maltreatment. **Child Maltreatment**, v. 26, n. 4, p. 351–355, 1 nov. 2021.

HILDEBRAND, Natália Amaral *et al.* Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 213–221, jun. 2015.

HOU, Boyu. Discuss the Impact of Exposure to Domestic Violence on Children's Attachment Relationships. *In*: Paris, France: Atlantis Press, 2020.

JENNEY, Angelique; SCOTT, Katreena; WALL, Michael. Mothers in Mind: Exploring the Efficacy of a Dyadic Group Parenting Intervention for Women Who Have Experienced Intimate Partner Violence and Their Young Children. **International Journal on Child Maltreatment: Research, Policy and Practice**, v. 5, n. 1, p. 57–79, 16 mar. 2022.

JENSEN, Sarah K. G.; BETANCOURT, Theresa S. Recognizing the Complexity of Psychosocial Factors Associated With Children's Development—the Case of Maternal Depression. **JAMA Network Open**, v. 4, n. 8, p. e2122310, 19 ago. 2021.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa *et al.* Associação entre a violência e as características socioeconômicas e reprodutivas da mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. 279–289, out. 2021.

MACEDO, Rania Thalia Barros *et al.* Reflexos da violência na infância que exacerbam na vida adulta. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 15, n. 43, p. 59–67, 12 fev. 2025.

MELO, Rosana Alves de *et al.* Protection network in the assistance to children, adolescents and their families in situation of violence. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

MENDES, Ana Vilela; LOUREIRO, Sonia Regina; CRIPPA, José Alexandre S. Depressão materna e a saúde mental de escolares. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, n. 5, p. 178–186, 2008.

MENDES, Laene Jeronimo *et al.* Avaliação motora para prevenção de deficiências do bebê pré-termo e em risco de atraso no desenvolvimento / Motor evaluation for preventing disabilities on preterm babies and babies at risk of developmental delays. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 5, p. 774–784, 6 ago. 2020.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 871–880, mar. 2016.

ORE-OFE LOVETH OLUWAJOBI; CHIDINMA FAVOUR UDECHUKWU; TOLUWANIMI OREOLUWA AROGUNDADE. Understanding the impact of domestic violence on children's mental health and exploring effective intervention strategies. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 23, n. 3, p. 1405–1418, 30 set. 2024.

PAULA, Cristiane S. *et al.* Saúde mental e violência entre estudantes da sexta série de um município paulista. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 524–528, jun. 2008.

POLETTO, Michele; WAGNER, Tânia Maria Cemin; KOLLER, Sílvia Helena. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 241–250, dez. 2004.

RIPARDO, Anna Carollina Dias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Desenvolvimento infantil. **Periferia**, v. 17, n. 1, p. e87687, 4 fev. 2025.

SANGSUE, Janique; DEPALLENS, Sarah. SECURE : un outil pour évaluer les mineurs victimes de violences conjugales. **Revue Médicale Suisse**, v. 19, n. 855, p. 2412–2415, 2023.

SANI, Ana Isabel; CARVALHO, Cristiana. Violência Doméstica e Crianças em Risco: Estudo Empírico com Autos da Polícia Portuguesa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, n. 0, 29 nov. 2018.

SANTOS, Laís Katharina da Paixão dos; SANTANA, Cláudia de Carvalho; SOUZA, Marta Vanessa Oliveira de. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3933–3943, out. 2020.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, ago. 2005.

SIMÕES, Aida de Jesus Correia; LOPES, Maria da Saudade. Risk indicators in families with abused children and young people: *scoping review*. **Annals of Medicine**, v. 53, n. sup1, 28 abr. 2021.

ULLMANN, E. *et al.* Countering posttraumatic LHPA activation in refugee mothers and their infants. **Molecular Psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 2–5, 14 jan. 2018.

WOLLTER, Filip; ERIKSSON, Maria. Emergency Risk Assessments in Child Welfare Services: Developing Structured Support to Professional Assessments. **Child & Family Social Work**, 17 maio 2024.